

IMPACTO DA FARINHA DE CARNE E OSSOS DIETÉTICA NO DESEMPENHO PRODUTIVO E NA QUALIDADE DOS OVOS DE GALINHAS POEDEIRAS

Rodrigo Rubira Parente

Profa. Dra. Maria Claudia Araripe Sucupira

FMVZ-USP
rrparente@usp.br

Objetivos

O objetivo do estudo foi avaliar o impacto da inclusão de farinha de carne e ossos na dieta de galinhas poedeiras a partir da 52ª semana de vida no seu desempenho produtivo e na qualidade de seus ovos.

Métodos e Procedimentos

Foram utilizadas 96 galinhas poedeiras da linhagem *Dekalb White* a partir da 52ª semana de vida, distribuídas em dois grupos de 48 aves. Um deles recebeu somente farelo de soja como fonte de proteína e o outro recebeu 4% de farinha de carne e ossos em substituição parcial ao farelo de soja. As dietas eram isoprotéicas. Foram coletados dados no momento da entrada das aves no estudo e a cada dois meses, até a 92ª semana de vida. Foram coletados dados de consumo alimentar, peso médio dos ovos, peso corporal, conversão alimentar por dúzia de ovos, gravidade específica dos ovos, porcentagem de casca no peso, espessura da casca, qualidade do albúmen e cor da gema.

Resultados

O consumo de ração por ave foi menor (Figura 1) para o grupo que recebeu farinha de carne e ossos ($P=0,001$), assim como o peso médio dos ovos ($P<0,0001$) (Figura 2) e o peso corporal das aves ($P=0,003$) (Figura 3). Não foram evidenciadas diferenças em relação às demais variáveis entre os dois grupos.

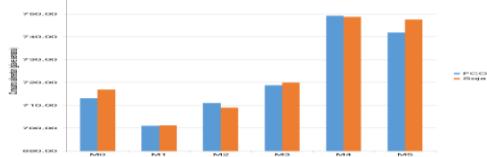


Figura 1 – Consumo de ração/ave/sem

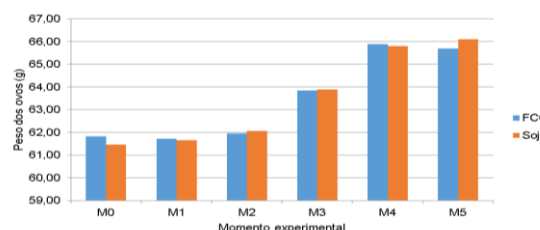


Figura 2 – Peso médio dos ovos

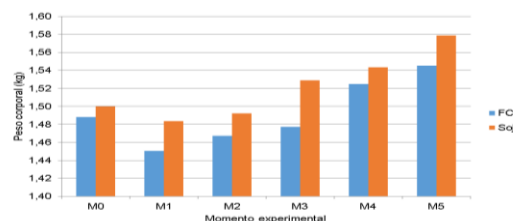


Figura 3 – Peso médio das poedeiras

Conclusões

As galinhas alimentadas com a ração contendo 4% de farinha de carne e ossos apresentaram menor consumo de ração, menor peso corporal e produziram ovos mais leves, não alterando as demais características analisadas no estudo. Dessa forma, não houve vantagem da inclusão dessa fonte proteica na dieta de poedeiras entre 52 e 92 semanas de vida.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. 2020. BOZKURT, M. et al. 2004. CARD, L. E. & NESHEIM, M. C. 1978. CASTELLO, J. A. L. et al. 1989. ÇATLI, A. U. et al. 2012. MERTENS, K. et al. 2006. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA. 2020. ROSTAGNO, H. S. et al. 2017. SOUZA, P. A. et al. 1984. VAN KRIMPEN, M. et al. 2011.

IMPACT OF DIETARY MEAT AND BONE MEAL ON PRODUCTIVE PERFORMANCE AND EGG QUALITY OF LAYING HENS

Rodrigo Rubira Parente

Profa. Dra. Maria Cláudia Araripe Sucupira

FMVZ-USP

rrparente@usp.br

Objectives

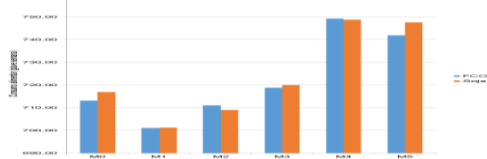
The objective of the study was to evaluate the impact of including meat and bone meal in the diet of laying hens from the 52nd week of their lives on their productive performance and the quality of their eggs.

Materials and Methods

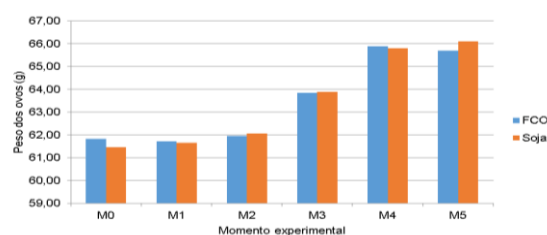
96 laying hens of the Dekalb White lineage from the 52nd week of their lives were divided into two groups of 48 birds. One of them was fed only soy bran as protein source and the other was fed with 4% meat and bone meal as partial replacement to the soy bran. The diets were isoproteic. Data was collected when the birds entered the study and every two months until the 92nd week of their lives. Data on food consumption, average egg weight, body weight, feed conversion per dozen eggs, specific gravity of the eggs, percentage of shell in weight, shell thickness, albumen quality and yolk color were collected.

Results

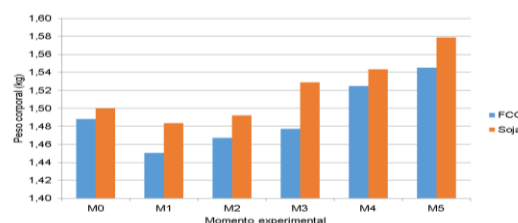
Food consumption per bird was lower (Picture 1) for the group that received meat and bone meal ($P=0.001$), as well as the average egg weight ($P<0.0001$) (Picture 2) and body weight of the birds ($P=0.003$). There were no differences in relation to the other variables between the two groups.



Picture 1 – Food consumption/bird/week



Picture 2 – Average egg weight



Picture 3 – Average bird body weight

Conclusion

Hens fed with a diet containing 4% meat and bone meal had lower food consumption, lower body weight and produced lighter eggs, without altering the other characteristics analyzed in the study. Thus, there was no advantage of including this protein source in the diet of laying hens between 52 and 92 weeks of age.

References

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. 2020. BOZKURT, M. et al. 2004. CARD, L. E. & NESHEIM, M. C. 1978. CASTELLO, J. A. L. et al. 1989. ÇATLI, A. U. et al. 2012. MERTENS, K. et al. 2006. FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION. 2020. ROSTAGNO, H. S. et al. 2017. SOUZA, P. A. et al. 1984. VAN KRIMPEN, M. et al. 2011.